

Ao longo de quase 60 anos de carreira, escritor gaúcho coleciona sucessos literários e mantém entusiasmo pela literatura

reportagem cultural



BRENO BAUER/VC

Alcy Cheuiche e o romance histórico

Rafael Gloria, especial para o JC

Alcy Cheuiche é um dos escritores mais reconhecidos e respeitados do Rio Grande do Sul. Ao longo de quase 60 anos de carreira, ele fez do romance histórico a sua principal marca. Em sua obra, já retratou personagens como Santos Dumont, João Cândido, o Almirante Negro, Sepé Tiaraju, Bento Gonçalves, Garibaldi e Anita, Getúlio Vargas, entre muitos outros.

O escritório em que costuma escrever em seu apartamento é recheado de livros e fotos de autores e personalidades que ele admira, como Ernest Hemingway, Erico Verissimo e Mario Quintana. Cheuiche completou 85 anos em julho, mas sua vitalidade é impressionante. Durante esta entrevista concedida para o **Jornal do Comércio**, ele se mostra empolgado diversas vezes ao relembrar seus livros e

histórias da trajetória.

No último dia 13 de agosto, Cheuiche deu a palestra *Três brasileiros que marcaram a história do País* no Ministério da Defesa, em Brasília. Ele destacou os patronos das Forças Armadas: Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré (Marinha), Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias (Exército) e Santos Dumont (Aeronáutica). Ele também recebeu a Medalha da Ordem do Mérito da Defesa. A outorga se deve aos seus livros sobre as três personalidades.

Para se preparar para a palestra, Cheuiche estava relendo *Nos céus de Paris* - o romance da vida de Santos Dumont. A obra nasceu depois que o escritor encontrou na vasta biblioteca de seu pai um livro sobre o aviador. "Aí aconteceu que ele deitava cedo, ele era militar da reserva, e acordava também muito cedo para tomar chimarrão. Eu

não consegui me deitar, fui lá procurar e achei as memórias do Santos Dumont em francês. Aí eu fiquei impressionado. Passei a noite lendo o livro", diz. Ele percebeu que o livro foi escrito em 1904, dois anos antes do voo do 14 Bis; e se empolgou em escrever o romance.

Para Cheuiche, o romance histórico não pode fugir da realidade, mas tem que recriar a vida. "Após a leitura desse livro, uma sobrinha neta do Santos Dumont me escreveu a seguinte mensagem. 'Li tudo o que consegui sobre a vida do meu tio-avô. Em todos os outros livros, eu só encontrei o inventor. No seu romance histórico, sem nunca fugir da realidade dos fatos, encontrei, além do inventor, um ser humano extraordinário, de que minha mãe sempre falava'. Então, é isto para mim", explica.

O escritor destaca ainda que sua preocupação não é apenas

informar o leitor. "Essa é a diferença para um livro de história. Ele precisa dizer de onde ele conseguiu aquela informação. As vezes, as notas de rodapé vão até a metade da página. Eu admiro muito o historiador, leio os livros da área para desenvolver os meus, mas eu não posso contar da mesma maneira", afirma. Cheuiche cita Cervantes para reforçar sua posição: "Há 400 anos, Cervantes dizia: 'o escritor tem direito a muita coisa, menos a fatigar o leitor'. Então, não tenho que fatigar o leitor. É o contrário, tenho que acender a cabeça do leitor, fazer com que ele não queira parar enquanto não terminar o livro", acredita.

Cheuiche integra a Academia Rio-Grandense de Letras, onde ocupa a Cadeira 37, cujo patrono é Felipe de Oliveira. Para o presidente da instituição, Airton Ortiz, o autor tem uma carreira consagrada na literatura gaúcha,

em especial no romance histórico. "Ele é o Decano da Academia e se trata de um dos intelectuais mais refinados do Rio Grande do Sul. Alcy também tem grande importância na formação de novos escritores (e leitores) através das suas oficinas literárias", aponta.

Entre as várias distinções por sua atividade literária, como as medalhas Simões Lopes Neto, Santos Dumont, Oswaldo Aranha, e os prêmios literários Açorianos e Troféu Laçador, Cheuiche também recebeu, em 2023, o título de Cidadão de Porto Alegre da Câmara de Vereadores. Entretanto, ele elege qual é o maior prêmio que ganhou ao longo desses anos. "Eu não tenho livro encalhado. Os leitores me leem, sou lido por eles. Então, isso é muito gratificante para mim, porque eu escrevo para o leitor", diz.

Leia mais na página central